

Student movement in a Freirian perspective

Movimento estudantil numa perspectiva Freiriana
Movimiento estudiante en una perspectiva Freiriana

Ronnie Cassio Coelho Silva¹
Elaine Ferreira do Nascimento²

Descriptors

Student Movement. Education.
Social movements.

Descritores

Movimento Estudantil. Educação.
Movimentos sociais.

Descriptores

Movimento Estudantil. Educação.
Movimentos sociais.

ABSTRACT

Objective: To comprehend the importance of the relationship between social movements and education, as well as to contribute to the training of the critical subject, conscious from a Freirian perspective. **Methodology:** desenvolveu-se from exploratory study, descriptive nature qualitative reflexive analyse type e by research literature. **Results:** Nesse sense, seeking to introduce a clear ideology about this research, this month, vem divided of seguinte maneira: no first moment is approached to conceituação de educação na intensão to understand its social significance. No second moment is involved in conceituação de movimento sociais com ênfase no estudantil, seeking to understand them as um elo de ligação desenvolvidos na ação. No topic is next reflected on the movement of the student as a construtor do subject from the educational locus and not the last topic problematizes-two social and student movements are approached, turned over to the idea of liberation preached by Paulo Freire. **Conclusion:** Faz-se a sintetização enveloping a relationship between social movements and education, as um viés de libertação.

RESUMO

Objetivo: Compreender a importância da relação entre movimentos sociais e educação, bem como a sua contribuição para a formação do sujeito crítico, consciente a partir de uma visão Freiriana. **Metodologia:** desenvolveu-se a partir de estudo exploratório, descritivo de natureza qualitativa do tipo análise reflexiva e por meio da pesquisa bibliográfica. **Resultados:** Nesse sentido, buscando apresentar uma ideia clara acerca desta pesquisa, esta mesma, vem dividida de seguinte maneira: no primeiro momento se aborda a conceituação de educação na intensão de entender sua significação social. No momento seguinte se traça a conceituação de movimento sociais com ênfase no estudantil, buscando entendê-los como um elo de ligação desenvolvidos na ação. No tópico seguinte se faz uma reflexão acerca do movimento estudantil como um construtor do sujeito a partir do locus educacional e no último tópico problematiza-se acerca dos movimentos sociais e estudantil, voltados para a ideia de libertação pregada por Paulo Freire. **Conclusão:** Faz-se a sintetização envolvendo a relação entre movimentos sociais e educação, como um viés de libertação.

RESUMEN

Objetivo: Compreender a importância da relação entre movimentos sociais e educação, bem como su contribución para una formación de contenido crítico, a partir de una visión Freiriana. **Metodología:** desenvolveu-se de explorador de descubrimiento, descritivo de naturaleza cualitativa de tipo análise reflexivo e por meio da pesquisa bibliográfica. **Resultados:** Nesse sentido, buscando apresentar uma ideia clara sobre esta pesquisa, esta mesma, vem dividida de próxima maneira: no primeiro momento se aborda una concepción de la educación en la intensidad de la comprensión social. No hay un momento después de que se tramita una concertación de movimiento social con anterioridad a la fecha de inicio de la sesión, buscando en qué medida los resultados del desarrollo de la ligación. No tópico después de haber tenido una reflexión acerca del movimiento como un construtor del sujeto a partir del locus educativo y no último tópico. Se trata de una cuestión de movimientos sociales y estudantil, voltados para una ideología de liberación por Paulo Freire. **Conclusión:** Faz-se a sintetização envolvendo a relação entre movimentos sociais e educação, como um viés de libertação.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2018-02-16

Accepted: 2018-03-27

Publishing: 2018-03-20

Corresponding Address

Ronnie Cassio Coelho Silva
Rua Aarão Reis, 1000, Centro Caxias
- MA - CEP: 65600-000 Caxias/MA.
BRASIL
Email:
cc.cassiocoelho@hotmail.com

¹Pedagogo. Especialista em Gestão, Supervisão e Planejamento Escolar pelo Instituto de Ensino São Francisco/IESF, Graduando em Direito na Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão/FACEMA. Apoio Editorial na Revista Ciência & Saberes da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão/FACEMA. Caxias - Maranhão. E-mail: cc.cassiocoelho@hotmail.com;

²Assistente Social. Doutora em Ciências. Pesquisadora da Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ-PI). Docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (FACEMA). Caxias, Maranhão, Brasil. Email: negralaine@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda uma temática de grande importância para a sociedade atualmente, qual seja: entender a importância do movimento estudantil a partir da visão Freiriana, que aponta de forma crítica e reflexiva a liberdade como o elemento fundamental para a emancipação do indivíduo numa perspectiva coletiva. Assim, partindo do pressuposto de que os mais variados movimentos sociais e, em especial, o movimento estudantil tem desenvolvido e/ou por assim dizer contribuído para a construção do saber, bem como reforçado o interesse na busca por direitos e conquistas.

Para fins de análise, a metodologia empregada da presente pesquisa, foi um estudo exploratório, descritivo de natureza qualitativa a partir da pesquisa bibliográfica, a qual consiste na leitura de livros, artigos, sendo estes impressos ou mesmo em virtuais, possibilitando o enriquecimento da discussão e assim permitindo o entendimento acerca da relação entre movimentos sociais e educação, como sendo um elo desenvolvido historicamente e em uso na sociedade contemporânea.

Nesse sentido, o trabalho vem desenvolvido da seguinte maneira: no primeiro momento aborda-se o conceito de educação, buscando estabelecer sua importância na formação do homem; na sequência sendo o segundo momento se reflete a conceituação de movimentos sociais e estudantil, como tendo um elo desenvolvido na ação e ainda como se apresenta socialmente.

No terceiro momento se reflete a ideia de movimento estudantil buscando alcançar o entendimento do processo de constituição do sujeito desses movimentos, a partir do *locus* educacional. Por fim no quarto momento se reflete o desenvolvimento ou mesmo o alcance da educação libertadora a partir das ideias de Freire e a ação dos movimentos sociais e estudantil.

Diante das inúmeras transformações sociais que se presencia constantemente e ainda as diversas lutas travadas no seio dos movimentos sociais, pode-se perceber a educação como sendo uma das maiores bandeiras de lutas, que se erguem na atualidade. Dessa maneira é que se percebe a importância que os mais variados movimentos têm para a educação, uma vez que permite a formação e o desenvolvimento direto de sujeitos livres, conscientes e

críticos, que estão constantemente lutando por aquilo que julgam importante do ponto de vista da sua ideologia.

Educação: um conceito revestido de constante significação

Não é possível fazer uma reflexão sobre o que é a educação sem refletir sobre o próprio homem. (Freire, 1979, p. 27)

Iniciando por um percurso histórico do conceito de Educação, este capítulo, tem o propósito de refletir sobre os conceitos de M.S e de M.E que ajudarão a pensar e a constituir o objeto de estudo.

Primeiramente, reflete-se a ideia de que o homem é o principal sustentador do processo educacional, posto que esse se veste de tamanha importância, pelo fato de estar em constante mudança e ainda por ser um sujeito inacabado no processo educacional.

Quando se fala em inacabado, remete-se ao conhecimento do homem, pois o mesmo deverá ser construído e essa construção de saberes se dará por meio da educação, mas isso não quer dizer que o homem seja um ser desprovido de educação, ao contrário, como afirma Freire (1979, p. 28) quando diz que não há seres educados e seres não educados, pois vivemos todos em constante processo de educação.

No entanto entende-se que da mesma maneira que não há seres educados e seres não educados, também não há ignorantes absolutos e muito menos educados absolutos.

O saber, a educação, o conhecimento dar-se-ão por meio de uma superação, de uma conquista, visto que como já mencionado, não existem ignorantes e não ignorantes. Vale destacar que essa conquista, esse avanço rumo ao desenvolvimento educacional do homem, jamais poderá ser alcançado de maneira individual ou de maneira exclusiva, e sim na coletividade. Como afirma Freire (2011, p.35) “não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio”.

A educação do homem existe por toda parte e, muito mais além do que o âmbito da escola é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre seus participantes. É o exercício de viver e conviver o que educa.

O saber humano interage na sociedade com o outro, pois assim podemos perceber que o que acontece é

uma maior abertura para o conhecimento. A capacidade de o homem interagir, de desenvolver conhecimento não existiria se o homem não tivesse a característica de refletir. Pois é através dessa reflexão que ele se adapta à realidade, procurando, no entanto, soluções para os possíveis impasses que estarão sujeitos ao longo de sua vida.

Buscando a definição de educação no dicionário foi encontrado: “Processo para o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano; Conjunto de métodos empregados nesse processo; instrução, ensino, desenvolvimento [...]” (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 9.394/96 a mesma é definida assim:

Art. 1º [...] a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Compreende-se assim que, a educação é constitutiva da vida social, pode ser um conjunto de regras ou pode ser uma forma ou maneira utilizada para criar ou recriar, pois essa é a educação que participa da produção das leis, das crenças e das ideias. A mesma tem um papel muito importante, posto que se faz presente, também no âmbito familiar.

As escolas também com sua parcela de responsabilidade, precisam passar por diversas transformações no que se refere ao ensinar práticas e culturas que visam preparar o indivíduo para a vida e para o mundo contemporâneo, pois assim entende-se como fundamental que o educando ainda no ambiente escolar seja formado sujeito de identidade e um cidadão em pleno exercício da cidadania.

A educação está implantada no contexto cognitivo humano, nas ideologias dos diversos grupos sociais, ou seja, ela sempre estará internalizada no indivíduo, pois sua missão é criar e recriar buscando a transformação dos sujeitos e da sociedade.

Marques (2014) acerca do papel da escola afirma:

A escola tem papel essencial na formação da conscientização. Os movimentos sociais passam pela escola no sentido de que os professores devem discutir com os alunos as principais mudanças sociais, as suas

motivações históricas, estratégias de transformação. (Marques, 2014 p.85)

Dialogando com o pensamento de Marques (2014), vale ressaltar que a educação, sendo ela sistematizada ou não já existe dentro de cada sujeito, levando a perceber e entender que cada um pode ser responsável pelas transformações sociais, desde que leve em conta a educação que há em cada um e o conhecimento que poderá ser desenvolvido ao longo de uma relação entre estes sujeitos.

Movimentos sociais e movimento estudantil: um elo constituído na ação

Há diversos tipos de movimentos sociais, porém há um elo especial que os liga, que é a necessidade de transformação de uma dada situação ou cultura, a necessidade de que as coisas passem a serem vistas e feitas de uma forma diferente da que se apresenta. Assim, “(...)os movimentos sociais, ao mesmo tempo que pretendem imprimir mudanças na sociedade em que atuam, contribuem para a produção de conhecimentos(...) (Poker & Arabarotti, 2015 p.18).

Portanto o movimento social é uma ferramenta, seja de estudantes ou trabalhadores, que lutam em favor dos excluídos e dos marginalizados. Sendo assim, podemos afirmar que a prática desses movimentos não rompe às barreiras das desigualdades sociais impostas pelos governos e suas ideologias.

Pereira (2015) acredita que os movimentos sociais tem se renovado em torno da necessidade de compreender o sujeito como um ser político e ainda pensar o desenvolvimento e construção da cidadania, a partir das práticas sociais. Assim entende-se que movimentos sociais são ações dos homens na história, aonde essa ação vem envolvida por um conjunto de procedimentos e um conjunto uniforme de ideias que busca a ação.

Os movimentos sociais precisam assim serem compreendidos como sendo um construtor comprometido com a formação de um cidadão vivo na própria sociedade, ao invés de ser um mero espectador (Martins, 2016). Essa formação cidadã se faz de forma coletiva, buscando sempre o bem comum. Portanto, a importância do movimento, embora desenvolto em um ambiente informal,

no que diz respeito à educação, ainda visa contribuir com a formação de um cidadão participativo e não apenas espectador. A educação na sua essência busca o mesmo que os Movimentos sociais.

A LDB 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, em seu art. 1º, afirma:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Sendo assim, a educação se desenvolve por meio de diversas formas, instituições, planos e dimensões. A LDB garante aos M.S essa responsabilidade, FREIRE, (1999) afirma ainda que não existe educação sem que existam grupos sociais, pois sem sociedades não há interação e sem interação não pode haver educação.

Movimentos Sociais são ações sociopolíticas construídas por atores sociais coletivos pertencentes as mais diferentes camadas sociais, articuladas em certos cenários de conjuntura socioeconômica e política de um país, criando um campo político de força social na sociedade civil [...] (GONH, 1997, p. 251).

Contudo, o pensamento de Gohn acerca dos M.S é que estes são ações políticas construídas por diversos jovens e adultos, buscando, além da união de pensamentos e desejos, focar no bem estar de toda uma sociedade criando uma força política voltada para o bem comum. De fato, é essencial que o M.S preocupe-se com as lutas e direitos coletivos, reivindicando sempre a melhoria, seja educacional ou propriamente social.

Movimento estudantil: a constituição do sujeito a partir de um *locus* educacional

Levando em conta a diversidade de M.S podemos então, afirmar que, o Movimento Estudantil integra esse conjunto em prol de um bem estar social. Portanto recorreremos ao conceito de alguns autores para que pudéssemos compreender o que ele seja. Sabendo que o Movimento Estudantil constitui um grupo organizado por pessoas que tem ideologias e/ou necessidades comuns, podemos afirmar que esta categoria de movimento tem uma conexão muito forte com o M.S, visto que ambos

seguem algumas ideias semelhantes ou equivalentes, pois dentro de suas limitações e especificidades buscam acima de tudo o bem comum ou o bem coletivo.

O movimento estudantil é a alternativa rápida e prática para intervir e aprender sobre a realidade em questão. Esse Movimento, além de sugerir constantes discussões acerca das necessidades encontradas, busca a solução dos problemas que afetam o universo escolar nas suas diversas esferas e relações com as demandas sociais. Destarte estes estudantes lutam acima de tudo pela igualdade e justiça.

Essa categoria social, assim, como os vários movimentos sociais, assume uma função de “movimento libertador” e Freire nos leva a uma reflexão, quando afirma que da mesma maneira que a educação libertadora deve ser compreendida como um momento, processo ou prática, assim também a esfera estudantil deve ser refletida desta maneira, pois ele é responsável por mobilizar, refletir de maneira crítica e social, e sem dúvida organiza-se em busca de avanços para a educação.

Mas também podemos levar em conta que este movimento por si só adquire poder, mas esse poder adquirido, mesmo sendo algo conquistado coletivamente e momentâneo, pode não ser suficientemente importante para a transformação social, mas se esse movimento estiver unido com o anseio da melhoria da educação poderá alcançar grandes feitos e grandes avanços nesta área.

Nesse sentido Arroyo(2015) entende que o anseio pela libertação, pela cidadania, acaba sendo tão urgente, que leva os sujeitos destes movimentos a não esperarem pela escola, assim acabam pode desenvolver as práticas educativas, no seios dos próprios movimentos sociais.

É importante voltarmos-nos à prática educativa que Freire nos apresenta acerca da educação libertadora, que pode e deve ser compreendida como um processo ou prática estimulante de transformação. Os métodos Freirianos eram voltados para a educação reflexiva e libertadora, ao contrário da educação tradicional que visava à domesticação do homem. Com a educação libertadora o homem seja capaz de libertar-se da ignorância e da alienação, deixando romper assim os muros da opressão na qual estava sujeito a viver.

Através da educação libertadora em sua face crítica e educativa, o educador assume um papel de

elevada importância na ação educativa, pois se volta para o ideal de libertação do homem enquanto ser marginalizado e oprimido. Nesse sentido Freire (1979) afirmava que: “a consciência se reflete e vai para o mundo que conhece: é o processo de adaptação. A consciência é temporalizada. O homem é consciente e, na medida em que conhece, tende a se comprometer com a própria realidade” (p. 39).

Quando o sujeito é liberto da sua ignorância e passa a reconhecer o mundo ao seu redor, este passa a ajustar-se e com o tempo desenvolve sua consciência crítica, chegando a perceber os problemas a que está sujeito e com isso, passa a se comprometer com sua realidade. Quando o sujeito se compromete com a realidade que está vivendo ele passa a ansiar uma realidade melhor, fazendo-o buscar transformações e melhorias para as dificuldades encontradas. Com isso este ser social passa a integrar o movimento estudantil ou movimento social. No movimento estudantil haverá uma organização coletiva em torno dos problemas encontrados, buscando a solução destes.

Boutini & Flachii (2017) entendem acerca do movimento estudantil o seguinte:

“Através de um esforço consciente para ultrapassar os seus próprios limites inevitáveis que a vanguarda do movimento estudantil poderá representar um papel importante na construção e no reforço de novas organizações revolucionárias” (p.228).

A partir desse pensamento que se pode entender a ideia de libertação que Freire defende, pois é através da luta que se poderá em algum momento se alcançar a tão sonhada libertação do oprimido. “A grande tarefa humanística e histórica dos oprimidos - libertar-se a si e aos opressores” (FREIRE, 2005, p. 33), não somente os oprimidos necessitam de libertação, mas também os próprios opressores, pois estes oprimem, violentam, exploram por meio do poder que lhes foi dado e isso os torna escravos de seus próprios poderes.

Uma educação libertadora via movimento social e estudantil

A relação entre movimentos sociais e educação deve ser compreendida por meio de uma construção histórica em que os atores sociais participantes desses movimentos passam a perceber o mundo ao redor e refletir

concretamente sobre o mesmo. Nesse sentido que Freire (2005) entende que através da educação libertadora em meio a prática da problematização, possibilitará a reflexão e consequentemente a libertação.

Freire (2005) ainda entende que os movimentos sociais e a educação deveriam desenvolver um diálogo voltado especificamente para a formação, pois assim se estaria desenvolvendo a aprendizagem ativa inclusiva nos Movimentos Sociais.

Arroyo (2015) e Freire (2005) ressaltam que jamais poderemos avançar como educadores e desenvolver uma prática educacional consistente se não estivermos interessados em entender as trajetórias de lutas pela sobrevivência, na qual nossos alunos estão presentes. Pensar a prática dos Movimentos Sociais, não significa necessariamente um processo de aprendizagem individual, haja vista que Gohn (2012) destaca o processo de aprendizagem individual no movimento estudantil como sendo uma das faces visíveis, mas que o resultado mais satisfatório e importante que se pode ter ocorre de maneira coletiva.

Percebe-se, contudo que os Movimentos sociais não são isolados, individuais, ao contrário, estes representam um desejo comum de mudanças e transformações, principalmente para a educação, sendo que através destes movimentos busca-se a transformação social de uma classe oprimida, a libertação, a defesa pelos direitos comuns a todos, considerando assim um dos principais instrumentos de transformação social.

É importante destacar que mesmo a educação sendo dever do estado, conforme art. 2º da LDB 9.394/1996, isso não impossibilita de se contribuir ou de se buscar melhorias constantes para que isso ocorra de maneira mais ágil. Embora a escola e os movimentos sociais eduquem de forma específica ambos tem em comum o sentido político da educação que é a formação do sujeito.

Cabe portanto, ressaltar o caráter educativo manifesto nestas experiências, assim como constatar os espaços das práticas sociais como lugares adequados ao desenvolvimento de uma educação crítica e emancipatória.

Percebemos que estes movimentos têm uma grande parcela de contribuição na educação, haja vista que estes se voltam além das lutas por direitos, das lutas em favor dos grupos sociais, estes movimentos ainda

participam do processo de formação dos indivíduos. Esses indivíduos são participantes, são espectadores ou são lideranças, pois é através destes atores sociais que ocorre o processo formativo nos movimentos Sociais. Freire (2000, p.41), externa bem esse pensamento dizendo: “Se, de um lado, a educação não é a alavanca das transformações sociais, de outro, estas não se fazem sem ela”.

Acerca dos Movimentos Sociais, embora alguns autores defendam que não há relação educacional entre ambos, o pensamento de Freire (2000) nos afirma: “se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” daí pode-se perceber que não é através da educação que a sociedade caminhará em busca das mudanças necessária para cada grupo social e de maneira alguma se poderá fazer sem a educação, haja vista que a educação tem o dever ou responsabilidade de libertação buscando com isso junto aos movimentos sociais a luta pela inalienação da juventude ou mesmo da sociedade.

Isso só poderá se concretizar tendo como eixo a educação, pois de nada adiantará ter uma sociedade nas ruas sem um objetivo primordial ou que estejam em conexão com os ideais defendidos pelos movimentos. É o que diz Gohn (2012):

O princípio básico adotado da educação popular foi o do desenvolvimento de uma ação pedagógica conscientizada, que deveria atuar sobre o nível cultural das camadas populares, em termos explícitos dos interesses delas. O ponto de partida deveria ser uma análise dos “determinantes do estado atual da cultura do povo” e da formulação de projetos populares de “atualização social”. GOHN (2012, p.54).

Não podemos deixar de pensar os movimentos sociais sem creditá-los o mérito de construtor de cidadania, que vêm entrelaçados aos processos de lutas por direitos comuns à sociedade. Sendo assim, através deste processo de construção de cidadania, o indivíduo consegue encontrar-se com sua consciência e sua cidadania, tornando-se mais resistente aos processos de dominação social desenvolvido pelas classes dominadoras.

Contudo, é clara a participação coletiva e eficaz dos movimentos sociais no processo educacional ou na educação popular, termo muito utilizado por Freire para levar educação ao povo ou as classes dominadas, sendo assim chamada por ser uma educação do povo e para o próprio povo. Carregando como objetivos centrais o desejo

e a luta pela conquista da cidadania, haja vista que é algo subtraído e que só através do desenvolvimento educacional presente na educação popular que estes indivíduos marginalizados poderão alcançar seus direitos.

A história das conquistas educacionais vem trajada de duras lutas, como foi o caso dos Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova nos anos de 1930, que defendiam uma melhor organização da educação brasileira, a luta pela criação do plano nacional de alfabetização que teve a participação ativa de Paulo Freire que fora aprovado em 1964, mas que logo foi suprimido pelo Golpe Militar de 64. Isso nos mostra que a educação enfrentou diversas lutas sociais para que se chegasse à organização educacional que temos hoje.

Esse espírito de luta e de revolução continua vivo e pulsa no sague de cada cidadão oprimido, que anseia por mudanças, seja na educação ou na forma de se governar um país. Isso nos leva a aprendizados através dos tempos, pois as lutas estabelecidas no passado de maneira radiante refletiram o futuro de um povo que cada vez mais deseja saltar os muros da ignorância a que estão sujeitos.

CONCLUSÃO

Essa reflexão se desenvolve sob a perspectiva de analisar as relações educacionais e de formação do sujeito a partir da participação dos movimentos sociais, movimento estudantil, visando em suma entender que os movimentos embora considerados como contribuído da formação social numa perspectiva não escolar, também permite e contribui para o desenvolvimento do cidadão em seu contexto geral. A relação desenvolvida entre educação e movimentos sociais tem efeitos muito positivos na sociedade, uma vez que fomenta a cidadania, luta por direitos e ainda fundamenta a consolidação das obrigações cidadãs.

Dessa maneira, a partir dessa reflexão fora possível a compreensão da educação e dos movimentos sociais, passeando por cada conceito, possibilitando assim que se tivesse uma noção geral e ainda próxima da ideia de movimentos sociais e estudantil. Estas se constituem em instituições relativamente diferenciadas, contudo, cada uma alcança sua finalidade ao que tange a educação, assim pode-se concluir que a educação e os movimentos de

transformação sociais, são correlatos e desenvolvem-se numa perspectiva dialética, dinâmica e quase sempre contraditória.

14. GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. - 8ª ed. - São Paulo: Cortez, 2012.

REFERÊNCIAS

1. FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin. 23º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979.
2. _____ **Educação como prática da liberdade**. 34ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.
4. BRASIL. LDB - **Leis de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
Acesso em: 08 de Janeiro de 2018.
5. MARQUES, Silvia. **Sociologia da educação**; org. Andrea Ramal. -[Reimpr.].-Rio de Janeiro: LTC, 2014.
6. POKER, J.G. B.; ARBAROTTI, A. E. **Movimentos Sociais: O que há de novo?**. In: Mirian Cláudia Lourenção Simonetti. (Org.) Territórios, Movimentos Sociais e Políticas de Reforma Agrária no Brasil. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, v.1, p.15-44.
7. PEREIRA, Ana Carolina Reis. **Os novos movimentos sociais e a educação em direitos humanos nas ações e políticas públicas no Brasil contemporâneo**. Revista entreideias, Salvador, v. 4, n. 1, p. 90-105 jan./jun. 2015.
8. MARTINS, Marcos Francisco. **Educação e movimentos sociais**. Crítica Educativa (Sorocaba/SP), Vol.2, n.1, p.1-3, jan. /jun. 2016.
9. FREIRE, Paulo (1921-1997). **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
10. GOHN, M. G. M. **Teoria dos movimentos sociais, paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 1997.
11. ARROYO, Miguel G. **Os Movimentos sociais e a construção de outros currículos**. Educar em Revista. v. 55, p. 47-68, 2015.
12. BOUTINI, Aldimara Catarina Brito Delabona. FLACHII, Simone de Fátima. **Movimento Estudantil Brasileiro: da formação às estratégias de luta na atualidade**. Rev. Educ. Perspec. Viçosa, MG v.8 n.2 p.215-231 maio/ago. 2017.
13. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.